

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA NA EDUCAÇÃO**

VERA LUCIA ESPINOSA BOLZAN

O USO DAS TICS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

Porto Alegre

2019

VERA LUCIA ESPINOSA BOLZAN

O USO DAS TICS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídia na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Prof. Marco Aurélio Schünke

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug
wíves

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídia na Educação: Profa. Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente em meus pensamentos como forma de energia positiva, espiritualidade, e força nos momentos de incertezas e desânimo.

A meus familiares pelo apoio moral e exemplo de determinação e objetividade ao qual me inspiro sempre que enfrento um novo desafio ao longo de cada etapa vivida.

Aos meus amigos que de uma forma ou de outra sempre disponibilizam uma palavra de conforto quando o cansaço se mostra aparente, e finalmente a meus professores orientadores, professora Querte Terezinha Manleck e professor Marco Aurélio Schünke que usaram de sabedoria e firmeza além do incentivo para que fosse possível a conclusão deste trabalho. O meu muito obrigada!

RESUMO

O propósito deste trabalho é explorar o uso das mídias na área de linguagens e suas tecnologias nas disciplinas que a compõem, como Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Educação Física, e Língua Estrangeira Moderna, em especial Espanhol, a fim de facilitar a aprendizagem. Ressaltar os benefícios que as TICS proporcionam ao auxiliar as práticas pedagógicas dos professores e instigar o interesse e a participação dos alunos na realização das atividades escolares, conscientizar sobre a importância de conhecer uma nova língua, interagir e conhecer outras culturas e grupos sociais, com apoio das Mídia, são objetivos de reflexão deste estudo. Assim, a pesquisa apresenta reflexões justificando a importância das diferentes Mídia no cotidiano escolar. A metodologia utilizada é exploratória e descritiva, consiste em destacar por meio de uma pequena sondagem experiências vividas por professores observando seus comportamentos diante do impacto das mudanças que ocorrem devido a importância de atualizarem-se ao novo. Ressalta-se exemplos e proposta de atividades desenvolvidas durante o ano letivo de como fazer com que alunos e professores possam se beneficiar desses recursos em prol de suas necessidades. As diferentes mídia na educação aplicado a alunos de Ensino Fundamental e Médio, facilitam a aprendizagem na aquisição de um novo idioma, dão suporte na realização de atividades que envolve a arte, entre outros. Neste contexto, para atender a expectativa desta pesquisa, como contribuição, espera-se apresentar como os recursos tecnológicos podem ser úteis para a aprendizagem do idioma Espanhol, nas escolas públicas, como também identificar as ferramentas digitais que permitem aproximar as interações entre as realidades presenciais e virtuais que colaboram com a autonomia e o senso crítico do aluno.

Palavras-chave: Mídia na educação; Recursos tecnológicos; Aprendizagem de idiomas.

ABSTRACT

The purpose of this work is to explore the use of media in the area of languages and their technologies in the disciplines that comprise it, such as Portuguese, Literature, Arts, Physical Education and Modern Foreign Language, especially the foreign language Spanish, in order to facilitate learning. To emphasize the benefits that ICTs (Information and Communication Technologies) provide by helping teachers' pedagogical practices and instilling students' interest and participation in school activities, raise awareness of the importance of learning a new language, interacting with and learning about other languages cultures and social groups with the support of the media, are reflection purposes of this study. Thus, the research presents reflections justifying the importance of different media in school every day. The methodology used is exploratory and descriptive, which consists of highlighting through a small survey teachers' experiences by observing their own behaviors before the impact of the changes that occur due to the importance of updating to the new one. Examples and proposals of activities developed during the school year are highlighted as to how students and teachers can benefit from these resources for their needs. The different media in education applied to elementary and middle school students, facilitate learning in the acquisition of a new language and they give support in performing activities involving art, among others. In this context, in order to meet the expectation of this research, as a contribution, it is expected to present how technological resources can be useful for learning the Spanish language in public schools, as well as identifying the digital tools that allow the approach of the interactions between the real and virtual presences that collaborate with the autonomy and the critical sense of the student.

Keywords: Media in education. Technological resources. Language learning.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – “O Farol” Anita Malfatti	30
Imagem 2 – “Países de origem Hispânica”	30
Imagem 3 – Revista curiosidades: Uruguai.....	31
Imagem 4 – Releitura da obra: “Le Poisson” René Magritte	31
Imagem 5 - Criação de desenhos no aplicativo Paint: Casal da sacada	32
Imagem 6 - Criação de desenhos no aplicativo Paint: Hibiscos.....	32
Imagem 7 – Menino da roça.....	32
Imagem 8 – Sossego.....	32
Imagem 9 – Confecção de artesanato: balões decorativos (Festa Junina).....	33
Imagem 10 – Confecção de artesanato: enfeites natalinos.....	33
Imagem 11 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: cartaz sobre “El día de los muertos”	34
Imagem 12 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: el pan del muerto.....	34
Imagem 13 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: La Catrina	34
Imagem 14 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: Las calaveras de azúcar.....	35
Imagem 15 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Pôr do sol no bairro	36
Imagem 16 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Flores.....	36
Imagem 17 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Horta comunitária.....	36
Imagem 18 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Bairro.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE Espanhol Língua Estrangeira

TICS Tecnologias da Informação e Comunicação

EJA Ensino de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Tema e problema	9
1.2 Justificativa	9
1.3 Pressupostos	11
1.4 Objetivo geral.....	11
1.5 Objetivos específicos.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 O uso das TICS no ensino da área de linguagens	12
2.2 Como motivar o aluno a interagir nas aulas de idiomas e fazer uso das TICS	13
2.3 O professor e as dificuldades que enfrenta	16
2.4 O que se espera alcançar futuramente com relação ao ensino de ELE	20
3 METODOLOGIA.....	28
4 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e problema

Atualmente com a crescente demanda de informações, a sociedade como um todo necessita cada vez mais de atualizações no sentido de inovar-se e acompanhar o ritmo acelerado em que ocorrem as interações mediadas pelas TICS. A essa transição que transforma os meios sociais e provoca mudanças em seus hábitos afetando seus modos de agir, pensar, e se relacionar, indo muito além do seu cotidiano, podemos chamar de era digital tecnológica ou era da informação. A era da informação ou midiática como assim pode-se dizer, é um fenômeno social que deve ser encarado como um fator que possibilita a flexibilidade na comunicação, ou seja, no que se refere a educação quando utilizada de maneira adequada pode se transformar em uma excelente aliada para a realização de tarefas dentro das diferentes áreas que compõem o currículo, como é o caso da área de linguagens na aquisição de um novo idioma por exemplo, no entanto, é preciso que se leve em conta mecanismos e estratégias que possibilitem a aprendizagem e a correta utilização destes instrumentos digitais.

Sabe-se que ainda existem preconceitos e descasos em relação ao ensino do idioma Espanhol em muitas regiões do Brasil, porém cabe aos professores da área mudar essa visão, para um conceito mais esclarecedor que engloba uma consciência comunicativa e ao mesmo tempo prazerosa para quem aprende e compartilha novos horizontes de conhecimento um pouco mais além do seu entorno pessoal. Diante dessas perspectivas, como atuar de acordo com essas inovações? Como profissionais da educação devem agir diante desta nova realidade e de modo que o ensino aprendizagem de idiomas passe a ser visto como uma possibilidade de crescer cultural e intelectualmente, com o auxílio das mídias?

1.2 Justificativa

Toda vez que se fala em algo diferente, algo que não está totalmente inserido ao cotidiano de um grupo de pessoas, comunidade, ou meio, principalmente falando sobre o contexto escolar, que envolve diretores, professores, pais e alunos começam a surgir polêmicas, incertezas e até mesmo algum tipo de resistência por parte de algumas pessoas.

Para adaptar-se ao novo, ao que possa vir exigir mais complexidade na busca de conhecimento, ou seja, a incumbência de agir de modo inovador inserindo novas realidades no universo educacional, nesse caso o uso das diferentes mídias que hoje fazem parte da vida prática da maioria das pessoas. Para muitos, no que se refere a estudo e pesquisa, ainda existem muitas barreiras a serem trespassadas, por isso a necessidade de se buscar informações adequadas para o termo mídia. Ao simples ato de se observar os diferentes ambientes, já é possível constatar a quantidade de dispositivos utilizados no dia a dia. O telefone, o rádio, a televisão, o computador ligado na internet, o interfone de um apartamento, caixas eletrônicas em um posto de conveniência, o jornal periódico, etc., são exemplos de mídia ou meios de comunicação que chegam, na maioria das vezes, a passar despercebido por muitas pessoas.

Diante de um cenário misto, de diferentes opiniões, circunstâncias em que muitas vezes o impulso na vontade de aprender mais por meio das mídias e conhecê-las melhor, se torna um desafio para aqueles que estão ainda cultivando hábitos tradicionais, as possibilidades de avanço neste sentido, se tornam um tanto remotas, principalmente quando se trata do ensino de idiomas que exige mais criatividade e interação entre todos durante as classes.

Em vista do modo acelerado em que as TICS estão se expandindo atualmente, a preocupação em garantir que sejam ampliados novos horizontes no sentido de reconhecer a necessidade de repensar uma forma de inovação, e um novo olhar para o futuro de uma educação de qualidade, que caminhe lado a lado com o avanço tecnológico é um dos principais desafios que envolve as Políticas Públicas Nacionais.

Apesar de ser fato a importância das tecnologias para o futuro de quaisquer pessoas sejam elas estudantes, empresários ou cidadãos comuns, pode-se constatar que aqueles que ainda não estão familiarizados ou inseridos com a nova realidade cotidiana, que é o uso das tecnologias na maioria das atividades que realizam, podem ser considerados dentro deste contexto, como possuidores de um conhecimento limitado ou ultrapassado.

Os planos de ação desenvolvidos por muitas escolas para implantar o uso das mídias de forma positiva por exemplo, podem variar conforme as necessidades de cada estabelecimento de ensino, porém, nem sempre os resultados são satisfatórios. Atualmente, diversos estudos e pesquisas apontam estratégias no sentido de alertar professores e alunos para esta realidade. Como salienta Moran (1999), o educador deve ser autêntico, humilde, mostrar o que sabe e principalmente estar atento ao novo. A consciência de que se fazem

necessárias mudanças na e para a aquisição da aprendizagem é fundamental para absorver as transformações que as tecnologias proporcionam cada vez mais em ritmo acelerado.

A proposta deste trabalho envolve estratégias que buscam incentivar, orientar e implementar recursos que venham contribuir na adoção de hábitos que envolvam o uso das TICs de forma adequada por parte de alunos e professores. Inserir hábitos de como utilizar os recursos tecnológicos de forma produtiva significa orientar o aluno a reconhecer que existem diferenças entre usar o celular para interagir nas redes sociais por exemplo, ou aproveitá-lo melhor para auxiliar em suas atividades cotidianas. Com esse simples aparelho, tem-se um singelo exemplo de como pode-se fazer muito mais pela pesquisa em sala de aula, basta que se tenha um foco, um objetivo a ser alcançado em termos de estudo. Entretanto, sabe-se que essa não é uma tarefa fácil, pois para professores e direções de escolas se torna um grande desafio.

1.3 Pressupostos

- Os recursos tecnológicos são muito úteis para a aprendizagem de disciplinas da área de linguagens a exemplo do idioma Espanhol nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio.
- As TICs aproximam as interações entre as realidades presenciais e virtuais.
- A introdução e uso adequado das diferentes mídias colaboram para que o professor possa elaborar aulas atrativas além de despertar a autonomia e o senso crítico do aluno.

1.4 Objetivo geral

Explorar procedimentos e métodos de ensino que auxiliem na utilização das diferentes mídias como apoio didático nas disciplinas da área de linguagens.

1.5 Objetivos específicos

- Destacar fatores que envolvem o cotidiano escolar, problemas e soluções em relação ao avanço das tecnologias.
- Ressaltar a importância do uso das ferramentas digitais quando em parceria com o ensino na área das linguagens.

- Instigar o interesse e a motivação pelo uso das mídias como apoio na realização das atividades presenciais ou virtuais.
- Proporcionar um ambiente onde ocorra a interação e a cooperação no processo de elaboração de trabalhos em equipe.
- Disponibilizar acesso a recursos tecnológicos que sirvam como coadjuvantes nas práticas de aprendizagem do idioma espanhol.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O uso das TICS no ensino da área de linguagens

Uma vez que o uso das diferentes mídias na educação, é um tema atual e um dos principais enfoques entre os assuntos abordados em prol da educação, seja a nível básico ou médio, a expectativa gerada para que se possa instigar no aluno o hábito de aproveitar melhor recursos tecnológicos em sala de aula como sala de vídeos, laboratórios de informática, o uso do tablet e do celular etc, são exemplos de dispositivos que ampliam as possibilidades de aprendizagem e interatividade, entre professor e aluno dentro e fora do ambiente escolar.

A utilização de tecnologias que contribuem na construção de atividades interativas, informativas e comunicativas são alternativas relevantes dentro do plano de estudos de diferentes disciplinas. A interatividade acontece no meio social consiste, portanto, na troca de informações e diálogo entre os sujeitos para assim estabelecerem relações entre homem e mundo. Como contribuição espera-se aprofundar no processo de teorias e apresentar um guia para o apoio didático, bem como uma orientação na aquisição e transmissão dessas informações a partir do uso da mídia nas disciplinas da área de linguagens e especificamente na aprendizagem de espanhol e literaturas. Serão abordadas possíveis estratégias que irão colaborar significativamente na construção dessas habilidades.

Sabe-se no entanto, que o processo de aquisição de uma língua estrangeira envolve diferentes etapas e a metodologia utilizada segue por diferentes caminhos na busca de um resultado satisfatório para uma aprendizagem significativa. Para embasar essa reflexão, Leffa salienta que: “A formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula.” (2008, p.354).

A introdução das tecnologias essenciais para o desenvolvimento de importantes atividades, sejam elas lúdicas, de pesquisa, ou de cunho literário ao qual veremos mais adiante, são ferramentas indispensáveis nesse processo. Para que possamos entender melhor essa trajetória, que por muitas vezes exige de nós professores de idiomas, a seriedade, a paixão por ensinar e aprender, e acima de tudo o convívio com enfrentamentos contrários ao ensino do idioma espanhol no Brasil, contamos com o embasamento teórico de alguns teóricos como: Vigotzky (1998), Valente (1999), Leffa (2008), Moran (2009), Freire (2013), entre outros colaboradores. Diante desses fatores, é necessário que se faça uma reflexão de pontos-chaves que possam servir de apoio para uma correta interpretação de como agir em relação ao comportamento dos alunos com relação ao uso das Mídia disponibilizadas na escola, o que fazer para que se possa garantir o máximo de aproveitamento na realização das atividades propostas, e instigar a curiosidade, o senso crítico e o trabalho em equipe. Interagir com o antigo e o novo propicia uma interação conjunta que favorece uma ação cooperativa entre os indivíduos.

2.2 Como motivar o aluno a interagir nas aulas de idiomas e fazer uso das TICS

Se certificar de que o aluno vai utilizar o celular para investigar um tema relacionado a disciplina, ou simplesmente fotografar o conteúdo exposto no quadro, porque se recusa a copiar, significa um dos principais desafios enfrentados pelo professor, as dificuldades enfrentadas para fazer com o que o aluno se conscientize de que existem momentos que deve usar a tecnologia para um determinado fim, neste caso, as atividades educativas, exige uma certa noção de ética. O comprometimento no sentido de instigar o interesse e a curiosidade por parte de todos os envolvidos requer algum tempo até que se comesse a desenvolver o hábito propriamente dito.

Na visão do pesquisador, a exemplo das práticas pedagógicas que podem ser muito úteis para desenvolver aulas criativas, e que instigam o interesse do aluno a utilizar as ferramentas digitais de forma colaborativa, observam-se diferentes medidas, um exemplo delas seria proporcionar uma relação entre os ambientes mediado pelas tecnologias, afim de que aja uma intervenção cultural com o objetivo de transformar a linguagem, ou seja, estabelecer conexões entre uma realidade e outra, como uma forma de transformar e reinventar a vida por meio de hábitos compartilhados com o outro, visto que tais ações estabelecem instrumentos que interferem no psicológico, na cultura, e no desenvolvimento cognitivo entre todos os envolvidos, neste caso, o estudante, colegas de classe, professores e o meio aos quais se inserem. Este seria então, um exemplo de relação não direta que provoca o crescimento intelectual, a partir das interações sociais mediadas pelas TICS.

Assim, a análise dos softwares educacionais, em termos da construção do conhecimento e do papel que o professor deve desempenhar para que esse processo ocorra, permite classificá-los em posições intermediárias entre os tutoriais e a

programação. No entanto, cada um dos diferentes softwares usados na educação, como os tutoriais, a programação, o processador de texto, os softwares multimídia (mesmo a Internet), os softwares para construção de multimídia, as simulações e modelagens e os jogos, apresenta características que podem favorecer, de maneira mais ou menos explícita, processo de construção do conhecimento (VALENTE,1999, p.01).

Conhecer o mundo exterior e reagir diante dele, buscar e compartilhar informações, pesquisar, elaborar exercícios, dentro e fora da sala de aula, por meio da internet, são apenas alguns exemplos de infinitas possibilidades que podem ser aproveitadas para a realização de atividades em diferentes áreas de conhecimento inclusive nas aulas de idiomas. A pesquisa pode ser digital na elaboração de atividades na disciplina de Arte, e de idiomas por exemplo, fotografias, biografia de diferentes, autores, escritores, artistas, retratação de obras, confecção de álbuns digitais que enriquecem diversas atividades que podem ser feitas em sala de aula por meio do celular ou no laboratório de informática.

As mídias auxiliam a estudar com independência, ensinam a planejar, conviver em grupo, trocar opiniões, e buscar sempre mais as informações e suas fontes. O uso de projetores para apresentar trabalhos, reproduzir imagens, ampliar formas, apresentar vídeos, slides, planilhas, textos, entre outros, auxiliam o professor a desenvolver suas classes com mais rapidez, dinamismo e criatividade em parceria com os alunos.

Os investigadores que buscam analisar a melhor forma de encontrar soluções para a relação educação e tecnologias, admitem dentre as grandes dificuldades encontrada pelos professores em adaptar-se ao novo, que certamente não são apenas as tecnologias a causa da resistência em inovar em sala de aula, mas, sim, o simples fato de constatar a grande potencialidade que essas tecnologias oferecem.

Sair do trivial, do básico, como o uso do livro, do quadro e do giz, provoca uma certa incerteza diante da possibilidade de abdicar da zona de conforto a qual se está acostumado. Além disso, existem diversos problemas que corroboram com a desmotivação de professores e alunos, no sentido de adotarem de maneira mais ampla o uso das mídias, problemas estruturais como laboratórios defasados, internet lenta, entre outros fatores.

Como possíveis soluções para estes casos, o acesso a uma rede wi-fi de longo alcance e de boa velocidade, proporciona as interações mediadas por celulares tablets, etc. daí a necessidade de uso de laboratórios defasados já poderia ser descartada. Portanto, a urgência de as escolas investirem na internet e no potencial interativo que ela possui é fundamental, diante da realidade em que o mundo vive atualmente, ou seja, uma realidade cada vez mais virtual, um mundo conectado, uma sociedade em rede ao qual é impossível negar-se a ela.

Em outros tempos, para elaborar os diários de classe usavam-se planilhas escritas manualmente hoje, com as facilidades proporcionadas pela mídia, já se pode postar as avaliações, conteúdos trabalhados, frequência e dados do aluno, através das planilhas digitais on-line, quer dizer, na nuvem, que nada mais é do que um disco virtual que serve para armazenar dados, como imagens, vídeos, músicas, fotografias, planilhas, etc., de forma compartilhada e segura. Na nuvem seus arquivos se mantêm seguros sem o risco de se perderem ou adquirir vírus. As bibliotecas virtuais por sua vez, também são fontes de informações, que podem beneficiar nas pesquisas, por meio de textos, consulta de artigos, revistas, digitais, entre outros.

Por encontrar ainda forte resistência no âmbito escolar, o uso da internet, perde muitas possibilidades de crescimento com relação ao pedagógico, fator relevante para a formação do aluno atual, que vive cada vez mais inserido em uma cultura digital, Porém é incorreto atribuir estes fatores somente a falta de atualização dos professores, seu despreparo, ou, simplesmente descaso, o fato é que não tem como negar que as tecnologias se desenvolvem em ritmo acelerado, e a carência da maioria das escolas públicas em termos de adquirir recursos que contribuam para que ajam as atualizações necessárias em termos pedagógicos, se mostra evidente diante desta afirmativa observa-se que:

Além do professor, é necessário trabalhar também com outros segmentos da escola, como a administração e a comunidade de pais, para que possam dar apoio e minimizar as dificuldades de implantação de mudanças na escola. Essas mudanças são necessárias para que a informática e outras soluções pedagógicas inovadoras possam efetivamente estar a serviço da formação de alunos preparados para viver na sociedade do conhecimento (VALENTE, 1999, p.12).

As tecnologias precisam ocupar seu devido espaço no entorno escolar de forma abrangente, mas como foi constatado anteriormente é preciso superar as diversas barreiras que se impõem contrárias a esse pensamento, como é o caso da lei aprovada em maio de 2008, que proíbe o uso de celulares e aparelhos eletrônicos em sala de aula, com a justificativa de que pode desviar a atenção, possibilitar as fraudes e os plágios durante as atividades avaliativas, entre outros aspectos. A função atribuída ao professor neste caso, seria a de encaminhar à direção o aluno que desobedecer às regras, por isso a necessidade de se construir projetos de intervenção pedagógica que sirvam como base para proporcionar acesso as formas interativas que as mídia oferecem de forma produtiva em prol da educação, e que os alunos passem a ter esta noção.

A questão do uso do celular em sala de aula, no entanto, é um tema bastante polêmico, mas, a grande indagação não é o usar ou não usar, mas como usar e para quê usar. Ao analisar sobre o uso de alguns tipos de tecnologias em sala de aula, neste caso o celular, tem-se como base a concepção de que a informação na atual sociedade, é um elemento fundamental na vida das pessoas e conseqüentemente no desenvolvimento da educação. Os recursos didáticos não mais poderão sobreviver sem o auxílio das tecnologias, mas como fazer com que o aluno compreenda como devem ser feitas essas transformações, e conscientize-se de que deve apropriar-se destes recursos de maneira produtiva didaticamente falando?

A construção de uma sala de cultura voltada para atender alunos tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, pode ser entre outras possibilidades uma opção para o acesso a informações onde alunos e professores possam interagir com o resto mundo. Através da sala de vídeos, assistindo filmes, praticando leitura e interpretação de obras literárias, formulando debates sobre suas realidades socioculturais as quais se desenvolvem, ou seja, suas experiências fora da escola, experiências adquiridas em diferentes meios, reflexionar sobre a importância de compreender e desenvolver diferentes linguagens, valorizar o processo interativo, a socialização, facilitam a aprendizagem.

2.3 O professor e as dificuldades que enfrenta

Ainda sob a ótica investigativa, destaca-se a figura do professor como mediador do conhecimento, e sua formação. Como fazer para que o professor possa acompanhar o ritmo do avanço tecnológico, se está preparado para se adaptar ao novo, e o que pode ser feito para que isso ocorra de forma espontânea, e se as universidades estão de fato preparando esses profissionais? Nesse sentido, Leffa (2008) considera que para o professor adquirir competência, ele deve também procurar fora da sala de aula, ou seja, por meio das atualizações, então para que isso aconteça, ele não pode estagnar seu conhecimento somente naquilo que adquiriu durante sua formação, por melhores que tenham sido suas experiências como aluno.

Mas como retratar o perfil ideal para um professor da era das tecnologias? Antes de qualquer coisa, precisa ser criativo, estar preparado para experiências, boas ou ruins, porque nem sempre o resultado esperado será positivo, mesmo que se tenha o domínio das tecnologias é preciso ter noção do que ensinar, saber qual função desempenhar. A essa expectativa alguns pesquisadores chamam de letramento digital.

Definir um professor como letrado digitalmente implica, portanto, dizer que esse sujeito não apenas (re)conhece os recursos tecnológicos que estão à sua disposição, durante sua atuação didático-pedagógica, mas principalmente se apropria deles, utilizando-os de forma coerente, reflexiva e criativa e, ao fazê-lo, ensina seus alunos a ler e a escrever em um ambiente diferente - o digital, que requer novas práticas de leitura e escrita, decorrentes da substituição do papel (texto impresso) pela tela (texto digital) (Marzari, 2013 p.4).

O professor também deve ser consciente que deve estar em desenvolvimento contínuo em termos de aprendizagem e não deve se basear somente na universidade, deve ter autonomia para ir além, alcançar seus objetivos, ampliar sua aprendizagem, para que assim possa transmitir aos seus alunos o que já aprendeu e estar pronto para interagir com o novo.

O papel dos professores nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: São designers de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, interlocutores avançados e orientadores/mentor de projetos profissionais e de vida dos alunos. Ganha importância a formação inicial e continuada de professores em metodologias ativas, em orientação/mentoria e em tecnologias presenciais e on line (MORAN, 2017, p.71).

A rejeição de muitos professores e alunos ao se depararem com o novo, talvez aconteça simplesmente por receio de enfrentar o que ainda não conhecem de fato, e ao descobrirem que tem condições de superar as dificuldades, tudo se torna mais fácil, e com isso, mais prazeroso para ambos. Trabalhar colaborativamente com a utilização das mídias, ou seja, desenvolver atividades em grupo, e que envolva mais de uma disciplina, viabiliza resultados positivos na aprendizagem do aluno, cabe ao professor tomar ciência desta condição e procurar ajustar-se da melhor forma possível dentro deste contexto. Assim:

O trabalho colaborativo efetivo requer compromisso, apoio mútuo, respeito, flexibilidade e uma partilha dos saberes. Ninguém deveria considerar-se melhor que outros. Cada profissional envolvido pode aprender e beneficiar-se dos saberes dos demais e, com isso, o beneficiário maior será sempre o aluno (CAPELLINI, 2008, p.10).

A exemplo de modelo de atividades colaborativas que possam incluir as tecnologias, como suporte didático, destaca-se a pesquisa em grupo, elas valorizam o processo das interações sociais, de modo que a aprendizagem ocorra mediada por essas interações.

Discutir assuntos sobre a teoria das mediações possibilita uma reflexão sobre a importância e o papel das mídias e tecnologias nas interações dialéticas entre meio e sociedade,

além disso, promove uma visão mais ampla sobre pesquisas relacionadas com o estudo das ciências, das artes das literaturas etc. Diante desse contexto, pode-se concluir que o aprimoramento e a evolução do uso das diferentes mídias no cotidiano escolar, envolve também o resultado da pesquisa de como o aluno reage com relação a suas interações fora dela, ou seja, partindo de seu conhecimento de mundo, e a bagagem de experiências adquiridas no entorno familiar e comunidade. Diante do exposto é correto dizer que:

Motivar, mostrar cenários, inspirar, descobrir possibilidades que o aluno ainda não percebe é fundamental para que ele se engaje em uma aprendizagem significativa. Continua também importante conhecer os alunos, sua realidade fora da escola, suas expectativas, seus sonhos, para poder aproximar as atividades previstas com os interesses deles (MORAN, 2017, p.73).

Atividades que envolvem práticas do cotidiano de um bairro próximo a escola por exemplo, investigar a forma de vida dos indivíduos envolvidos, como interação entre si, e na comunidade em geral, quais as expectativas que as pessoas esperam realizar dentro da comunidade, o que esperam que seja feito em termos de melhorias dentro dos bairros, nas escolas, nos centros comunitários, postos de saúde, áreas de lazer, comércio, etc. são modelos de projeto de pesquisa, que exploram o uso de diferentes mídias para sua realização.

O aluno pode realizar a pesquisa por meio de entrevista, gravando um áudio em forma de questionário com a opinião das pessoas a respeito do tema proposto, ou ainda, por meio de vídeos, que logo poderão ser transformados em apresentações no youtube, power point, ou álbum digital, com imagens fotográficas feitas por (câmeras digitais, tablets, celulares), que possam retratar o ambiente e a realidade local. Uma vez que o aluno comesse a agir na qualidade de investigador de determinados temas dentro da área da pesquisa, agrega-se criatividade ao trabalho.

Trabalhar dentro da interatividade, portanto, é o foco que se espera manter em termos de conciliar as mudanças proporcionadas pelo avanço das tecnologias. Definir o termo interatividade remete a várias interpretações, porém, dentro deste contexto, pode-se dizer que a interatividade faz parte de todas as áreas que envolve as relações sujeito, computador, internet, Mídia, etc. Não há mais espaço para os velhos hábitos e recursos obsoletos, aos quais descartam as possibilidades do uso das TICs na educação e tão pouco fora dela.

Os Meios de Comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclips).

Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens (MORAN, 1999, p. 4)

Muitos educadores demonstram cautela quanto a assimilação desses fatores, por quem sabe temerem a possibilidade de perder espaço para a máquina, porém, é correto dizer que a máquina só poderá desempenhar sua função se houver a participação humana, isto é, a máquina necessita do homem tanto quanto o homem necessita dela.

A capacidade de trabalhar em equipe é essencial, não se pode mais permanecer no individualismo e é muito importante que se oriente os educandos nesse sentido. Embora possa parecer complexo o trabalho colaborativo, torna-se muito mais produtivo, amplia horizontes, e muitas vezes aquele que não consegue detectar um determinado problema em um dado momento, ao compartilhar opiniões com o outro, poderá perceber com mais clareza os fatos analisados.

Preparar o estudante para que seja capaz de desenvolver sua criatividade, sua percepção para a aprendizagem interativa é fundamental, onde o professor deverá estar preparado para inserir o aluno em atividades que envolvam a pesquisa, a preparação para a vida, e a participação em diversos eventos como práticas esportivas, pesquisas ambientais, conscientização de valores culturais etc. Portanto, este é uma questão que deve ser refletida com bastante seriedade, pois:

Caberá ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno em continuar a buscar novos conceitos e estratégias de uso desses conceitos, incentivando relações sociais de modo que os alunos possam aprender uns com os outros a trabalhar em grupo. Além disso, o professor deverá servir como modelo de aprendiz e ter um profundo conhecimento dos pressupostos teóricos que embasam os processos de construção de conhecimento e das tecnologias que podem facilitar esses processos (VALENTE, 1999, p.40).

Diante desse contexto, é interessante ressaltar que deve-se criar metodologias que auxiliem a organizar e a planejar melhor as aulas a partir de atividades que facilitem a aprendizagem, isso significa que não deve-se trabalhar somente classes rígidas, tradicionais, mas que também é necessário buscar valorizar o senso crítico do aluno. Os recursos tecnológicos atualmente são imprescindíveis para o desenvolvimento da aprendizagem individual e proporcionam o conhecimento de diversos tipos de assuntos e o acesso a qualquer disciplina quando o estudante necessita aprofundar seus estudos.

A dificuldade em adquirir hábitos que envolvam as TICs como suporte didático nas pesquisas e tarefas escolares não se aplica somente aos alunos, muitos educadores ainda se mantêm receosos no sentido de inovar em seu modo de lecionar e para isso é preciso que haja confiança em si mesmos, para que os conceitos de autoritarismo e individualidade que existiam anteriormente possam dar lugar ao entusiasmo e a expectativas positivas. Conceitos esperançosos como mudar para melhor, ampliar ideias, compartilhar o novo e as descobertas de forma mais ágil e ampla poderá fazer com que se inicie uma cadeia interativa entre aluno e professor, tanto dentro como fora da escola.

Segundo Valente (1999), as interações proporcionadas pelo uso das mídias a exemplo do computador e a educação a distância, disponibilizam o contato entre os grupos fazendo com que aconteça uma interação, uma troca de informações entre os indivíduos, o que facilita na construção de novos conhecimentos. Seguindo esta mesma linha de pensamento, Freire (2013), em suas reflexões remete ao questionamento de que aluno e professor como sujeitos agentes de sua própria autonomia podem e devem assumir o risco de sua assunção, isto é, deixar-se envolver uns aos outros por meio da comunicação e assim identificarem-se como seres sociais e históricos, capazes de assumir suas identidades culturais.

A tarefa destinada ao professor é de um modo geral, elaborar aulas que possam cativar o aluno, ou seja, familiarizá-lo cada vez mais ao objetivo principal que é a aprendizagem propriamente dita. Para que o aluno possa mostrar motivação e curiosidade em aprender é preciso que esteja inserido em ambiente confortável, quer dizer, um ambiente que não fuja muito além da sua realidade, da sua cultura de seu conhecimento de mundo. As diferentes mídias por sua vez, poderão ser excelentes aliadas neste processo.

2.4 O que se espera alcançar futuramente com relação ao ensino de ELE

O ensino de idiomas envolve uma gama de opções em termos de conteúdos que podem ser elaborados dentro de uma dinâmica que consiga atrair a atenção do aluno para o novo, para a busca de novas perspectivas que não somente aquelas as quais está habituado a interagir. É preciso que se busque métodos alternativos e a literatura é uma das opções disponibilizadas para que se possa usar a criatividade e através de enfoques comunicativos como a leitura oral, proporcionar ao aluno a praticar e ouvir seu próprio som de fala. Assim, ao mesmo tempo em que pratica o idioma interage com o restante da turma.

Mesmo que possa parecer complicada a tarefa de ministrar um novo idioma a alunos que ainda não estão familiarizados com a realidade de aprendê-lo, acredita-se que aos poucos, com determinação e paciência é possível que se consiga mudar esta realidade.

O ensino de idiomas, visto por um ângulo distante de questões econômicas, é uma profissão que pode ser considerada prazerosa para muitos educadores, porém, existem objetivos óbvios como a necessidade das pessoas se comunicarem por razões sociais, culturais, militares, econômicas e diplomáticas com o estrangeiro. Nesse contexto, a aquisição de um novo idioma, propicia o acesso ao modelo linguístico e cultural de uma nação que difere da sua, em termos de cultura, hábitos, religiosidade etc. A interação comunicativa ou expressões utilizadas pelas diferentes formas de linguagens (comunicação, visual, oral, corporal etc.) possibilitam as trocas ensinar e aprender. Para que ocorram tais relações entre os indivíduos requer portanto, a realidade cultural em que está inserido o outro, e o ponto de referência seria valorizar o uso estético do idioma, ou seja, reconhecer por meio das emoções, dos afetos, das curiosidades que implicam o conhecer o explorar o novo e a criatividade, sem se ater somente a regras gramaticais, assim se dá ênfase a literatura como herança cultural entre os povos.

No contexto social não basta que os indivíduos estejam lado a lado para que estejam interagindo. É preciso que haja uma ação compartilhada que os faça conviver, trabalhar, estudar, juntos. Interação é uma ação coletiva, executada por vários indivíduos, com vistas a objetivos comuns e individuais. Interagindo os indivíduos socializam aprendizagens significativas em todas as instâncias sociais (TEIXEIRA, 2010).

A introdução da literatura como coadjuvante na aprendizagem de idiomas colabora de forma excepcional para a didática educacional, aproxima a língua e a cultura de países, estimula o desenvolvimento intercultural do aluno e sua competência comunicativa. É necessário no entanto, que se esclareça aqui que o intuito em buscar alternativas para que se possa aproveitar ao máximo as possibilidades de aprendizagem de uma língua estrangeira, não se resume somente em dominar a gramática, mas sim observar além disso objetivos comuns entre um idioma e outro, afim de promover uma relação sociocultural, conhecer a realidade histórica, política, social, artística, literária e religiosa e etc., de ambas as partes. Desse modo é correto dizer que:

É preciso a aproximação com a cultura, com o cotidiano, com os hábitos da sociedade-alvo - incluindo o domínio do gestual, das gírias e das expressões idiomáticas da língua que se pretende adquirir. Sem a devida competência comunicativa, o falante de língua estrangeira vê limitadas suas possibilidades de interação com falantes nativos (REBOUÇAS, 2012, p.59).

No universo escolar para estruturar a aprendizagem no ensino de idiomas, com o apoio das tecnologias, buscou-se realizar um apanhado de informações sobre o que ensinar, como, e porquê ensinar, de modo que o aluno se sinta motivado a aprender de maneira significativa. Utilizando esses termos vinculados a aspectos que possam englobar diferentes teorias de aprendizagem, sem que se deixe de levar em conta pontos positivos e negativos, e para que se possa chegar a um consenso, são inúmeros os psicólogos, estudiosos e pedagogos que têm se empenhado na busca de uma maneira adequada para desenvolver a capacidade de ensinar e aprender, no sentido educacional.

Ao acreditar em um processo que promova a interatividade entre o antigo e o novo, e que possibilite criações conjunta e constantes, potencializa-se os recursos disponibilizados de forma cooperativa. Para alguns estudiosos como Vigotsky (1998), o aprendizado provém de uma natureza social, então é aceitável que se deixe o aluno expor suas vivências, sua arte, sua cultura, e a partir de aí conciliar informações e trocas de aprendizagem. A aprendizagem de idiomas mediada pelos recursos digitais facilita experiências e possibilita a aproximação com outras culturas e a interação com o mundo virtual. Segundo Moran (2009), as ferramentas digitais contribuem na elaboração de diversas atividades, servem para auxiliar na interpretação de diversos temas, sendo eles complexos ou não. Ainda segundo esse autor:

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais (MORAN, 2009, p. 101-111).

Para que possa existir uma interação satisfatória entre professor e aluno por exemplo, deve-se levar em conta paradigmas inovadores que partam da observação comportamental do aluno, isto é, observando o aluno, em seu modo de agir e de pensar, o professor poderá beneficiar-se de um conhecimento prévio sobre como adaptar novos conhecimentos para a receptividade e aprendizagem do aluno. Tendo em observação que o homem é um ser que necessita de evolução constante, a palavra evolução por si só remete a o que foi dito anteriormente, o conhecimento e sua expansão deve partir de um princípio, ou seja, daquilo que já está armazenado na mente, para posteriormente ser adaptado, renovado, reaproveitado e inserido em um novo contexto de assimilação e compreensão.

Vive-se em uma sociedade em rede, onde todos de uma forma ou de outra estão interligados por algum tipo de conexão, ou seja, um conjunto de pontos que se entrelaçam

formando uma cadeia de interações. O mundo virtual a cada dia que passa, se insere com mais frequência no cotidiano das pessoas, muitas vezes de maneira quase imperceptível pelo próprio usuário das tecnologias, e dentro do universo escolar ocorre da mesma forma. Seguindo a linha de raciocínio de Leffa (2008), não é possível educar sem virtualidade, isso porque o aluno aprende tanto dentro como fora da sala de aula, e o professor deve ter ciência de que essas inovações mediadas pelo avanço das interações virtuais, devem ser vistas como possibilidades e alternativas que podem contribuir na construção de atividades colaborativas que, aproximem realidades internas e externas ao conhecimento prévio do aluno.

Identificar pontos relevantes para a aprendizagem de um modo geral é muito importante, pois muitas vezes sob o ponto de vista do professor o que parece ser fundamental para a aprendizagem do aluno, nem sempre irá preencher as expectativas deste. Na aprendizagem de idiomas se faz necessário a adoção de estratégias que ativem o interesse do aluno em querer aprender, conhecer o novo, e se questionar no porquê da importância da aquisição de uma nova língua, e as tecnologias estão aí, como possibilidade de auxiliar o professor nessa missão.

Sob um ponto de vista analítico e partindo do princípio de que o aluno demonstra maior interesse em aprender aquilo que está mais próximo a sua realidade presente, pois pela lógica ainda possui pouco passado e portanto, basicamente não tem interesse pelo futuro, torna-se inviável para ele dar valor a algo que talvez possa lhe servir somente para dali a algumas décadas, diante deste contexto, pode-se dizer que torna-se mais árdua a responsabilidade de atuação do professor no sentido de promover as interações necessárias para a divulgação do conhecimento.

Modificar, inovar, e incrementar técnicas de transmissão do conhecimento utilizando as diferentes mídias, como apoio didático nas classes de idiomas por exemplo, é uma alternativa relevante, o uso de mídia como produção de áudios, programas de tv, pesquisas em grupo, no laboratório de informática, praticar a oralidade e ampliar o vocabulário por meio da música fazem parte das diferentes possibilidades de atividades propostas que podem ser distribuídas como tarefas durante as aulas presenciais e também fora do ambiente escolar. O trabalho de pesquisa, automaticamente insere o aluno ao mundo virtual na escola e fora dela, salvo, sem prejudicar as interações que devem existir na produção de um trabalho de pesquisa individual ou em grupo quando solicitado pelo professor, são opções de atividades que mantêm o contato entre os envolvidos de forma ativa, basta que haja um foco a seguir na produção de tais atividades.

Para que possa existir uma interação satisfatória entre professor e aluno por exemplo, deve-se levar em conta paradigmas inovadores que partam da observação comportamental do aluno, isto é, observando o aluno, em seu modo de agir e de pensar, o professor poderá beneficiar-se de um conhecimento prévio sobre como adaptar novos conhecimentos para a receptividade e aprendizagem do aluno. Tendo em observação que o homem é um ser que necessita de evolução constante, a palavra evolução por si só remete a o que foi dito anteriormente, o conhecimento e sua expansão deve partir de um princípio, ou seja, daquilo que já está armazenado na mente, para posteriormente ser adaptado, renovado, reaproveitado e inserido em um novo contexto de assimilação e compreensão.

O ensino da língua espanhola pode ser considerado como um desafio ainda latente, existe resistência por uma boa parte de alunos das escolas públicas, em querer aprender outra língua, o que dificulta o trabalho do professor, isto ocorre devido a vários fatores; entre eles podemos identificar alguns de significado relevante, como a falta de conhecimento sobre o valor e a importância de se adquirir conhecimento de uma nova cultura, falta de interesse dos órgãos públicos educacionais em divulgar e incentivar adequadamente a introdução do ensino do idioma desde o Ensino Fundamental nas escolas brasileiras, entre outros.

O ideal seria que os estudantes chegassem ao Ensino Médio com uma bagagem significativa de aprendizado sobre o idioma, porém, uma boa parcela da sociedade brasileira que, ainda está atrelada aos costumes tradicionais da passividade, e não se preocupa em exigir para si, e para o futuro dos seus, o que é por direito, que seria dentre alguns aspectos positivos, a expansão de disciplinas que envolvem a linguagem cultural, que abrange não só a aprendizagem de novos idiomas, como também conhecer, interagir, e participar ativa e criticamente da arte, da cultura, da literatura, das crenças, e religiões de diferentes povos e civilizações.

Para Leffa (2008), o conhecimento é um valor social e quem consegue dominar um idioma, tem um valor social. As redes sociais por sua vez cumprem um papel importantíssimo de auxiliar no objetivo de aprender a interagir com o novo, com culturas distantes, conhecer sua língua, seus hábitos, etc.

Como foi dito anteriormente, o aluno também aprende fora do contexto escolar, e esse conhecimento deve ser atraído de uma forma positiva para dentro da sala de aula como incentivo e forma de orientá-lo na apreciação e valorização do novo, do mundo compartilhado, porque a escola não pode ser um círculo fechado, existe um compartilhamento de conhecimentos, e este conhecimento deve ser horizontal quer dizer não deve ser de cima

para baixo, como se apresenta dentro dos padrões considerados normais, professor para aluno, mas sim, compartilhado entre ambos através da teoria e da prática.

A formação de um professor de língua estrangeira neste caso, deve resultar de uma incessante formação, deve portanto, buscar atualizar-se constantemente, dessa forma poderá estabelecer seu compromisso para com o aluno e consigo mesmo de forma que possa adquirir conhecimento da língua e das culturas que ensina e além disso, poder educar-se também sobre a cultura e a cultura de seus educandos.

Promover o conhecimento mútuo entre dois universos sobrepostos, mas que ainda não se conhecem. Sendo assim, é correto dizer que, introdução das mídias dentro da sala de aula são estratégias que possuem alto nível de relevância no que diz respeito ao ensino de idiomas, pois, aproxima o objeto de estudo que foi abordado dentro da disciplina entre aluno e professor de forma mais dinâmica além de inseri-los com o resto do mundo, e com isso garantir uma aprendizagem em que seja possível realizar trocas de opiniões, esclarecimento de dúvidas, e desenvolver a capacidade crítica do aluno.

Para Vygotsky (1998) a aquisição de processos superiores de aprendizagem, se dá quando o indivíduo começa a assimilar com mais clareza as informações, conforme vai adquirindo-as ao longo do tempo e conseqüentemente passa a se auto instruir, por isso, as interações são necessárias. Desse modo, o conhecimento passa a fluir, aumentar a autoestima e a crença na própria capacidade de aprender, por outro lado, Freire remete a análise de que esse mesmo conhecimento se cerca de um determinado controle, o que muitas vezes leva o estudante a inibição diante das incertezas. Daí a necessidade de uma consciência libertadora em relação às trocas de aprendizagem entre aluno e professor. Segundo ele:

Desta forma, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com liberdades e não contra elas (FREIRE, 1987, p.44).

Deste modo, seguindo o pensamento de Freire, de que para educar é preciso libertar. Retomamos o foco que é o caso do ensino do espanhol, apoiado pelas TICs. Aplicar metodologias para desenvolver habilidades que possam auxiliar na aprendizagem e ao mesmo tempo motivar o aluno a buscar a informação, ou seja, apontar possibilidades de crescimento para que este aluno se sinta inserido na sociedade são pontos chave para desenvolver uma educação de qualidade.

Os estudantes de hoje possuem um grande domínio das ferramentas digitais, porém não quer dizer que todo esse conhecimento esteja sendo empregado para fins pedagógicos. Estabelecer condições para que seja melhor utilizado este conhecimento a níveis educacionais, é o que se espera alcançar de forma positiva.

Tendo em vista a posição do professor como mediador e colaborador nas questões de integração e interatividade nas redes sociais, se intensifica reconhecer a importância do suporte pedagógico oferecido pelas diferentes mídias aos quais atualmente a maioria da população está inserida, e fazer uso adequado delas. Para desenvolver uma função comunicativa no interior de uma determinada comunidade, o indivíduo necessita fazer bom uso e domínio da linguagem, seja na sua língua materna ou não.

As ferramentas tecnológicas podem transformar um quadro que por hora possa parecer de difícil execução no sentido de inovar em sala de aula, e as dificuldades que inicialmente parecem indissolúveis podem ser amenizadas com a introdução de passos simples, porém essenciais, como é o caso da memorização de palavras. Por meio da escuta de áudios vídeos, exercícios online de tradução e versão, o uso das ferramentas de hipertexto, o aluno poderá interagir expondo sua opinião sobre um determinado tema e estabelecer interligações com colegas e professores para troca de informações e ideias sobre um determinado assunto pedagógico, entre outros recursos.

O texto digital veio para revolucionar a história da leitura, e as redes sociais facilitam as interações tanto no sentido de lazer como no trabalho, na educação e na conexão com o mundo exterior. As redes sociais, portanto, potencializam, organizam e modificam essas conexões, reunindo pessoas em torno de um interesse comum.

Dentre os exemplos de recursos digitais que auxiliam aos conectores discursivos e as habilidades de argumentação, identificam-se o Facebook, o Twitter, o WhatsApp, o Skype, os Chats etc. O WhatsApp, é um exemplo concreto de ferramenta que auxilia nas interações extraclasse, quer dizer, hoje, por meio deste aplicativo é possível se estabelecer a comunicação entre professores ou alunos fora da escola, porém, no sentido de manterem atualizadas as informações referentes aos próprios assuntos pedagógicos.

Quadro 1 – Análise entre procedimentos e métodos dos autores

Autores	Procedimentos e Métodos de ensino defendidos pelos autores	Como recursos tecnológicos podem ser úteis para a aprendizagem do idioma espanhol?
Moran (2009)	As tecnologias para uma educação inovadora.	As tecnologias auxiliam a inovar, desenvolvem a autoestima e ampliam a distância nos ambientes virtuais de aprendizagem. Auxiliam na formação do aluno independente e empreendedor, proporcionam maior autonomia durante as atividades de pesquisa, etc. Possibilitam a aproximação com outras culturas por meio do virtual.
Valente (1999)	As tecnologias como meio de apoio ao processo de aquisição do conhecimento. O desafio enfrentado pelos professores na tarefa de orientar aos alunos na construção de ideias criativas, e significativas para a aprendizagem mediada pelas tecnologias.	Ter mais meios de orientar os estudantes só ajuda nos processos pedagógicos. As tecnologias aguçam a criatividade dos docentes e em consequências do discentes.
Freire (1987)	Construir autonomia e liberdade de pensamento. Incentivar a produção do conhecimento é dar autonomia e desconstruir o autoritarismo, dar liberdade de decisão.	Demonstrar que as tecnologias podem ser parceiras dos professores e estudantes na construção da autonomia e da liberdade de ensino. Construir conhecimento é dar autonomia e as tecnologias podem dar vasão a essa produção com muito mais rapidez e amplitude. O autoritarismo da cátedra é combatido com troca de experiências entre professor e estudante.
Leffa (2008)	Estar pronto para aproveitar as oportunidades que existem no mundo, preparado para a vida em sociedade.	A vida em sociedade é um desafio e o conhecimento é fundamental para aprender e interagir com diferentes culturas. As linguagens não são estáticas estão em constante mudança e atualizações. É impossível ensinar sem o uso de tecnologias.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

A maioria das direções das escolas de hoje já mantêm contato com seu grupo de professores por meio deste aplicativo. O mesmo se aplica a professores com relação a suas turmas de alunos, para falar sobre um tema de pesquisa, informar sobre um assunto que envolve a dinâmica da escola, etc., sem precisar fazer ligações telefônicas, basta que se esteja conectado à internet. (Moran 2017, p. 66), estabelece que “O Whatsapp é o aplicativo que

expressa a febre da atualização incessante, ao vivo, em multigrupos, do fluir incessante de mensagens, vídeos, comentários”.

Ainda seguindo o pensamento de Moran (2017), o acesso às mídias estimula a autoestima, a autoconfiança do aluno em aprender a pesquisar, organizar seu objetivo de estudo, e promove o hábito de interagir com o mundo. Ao manipular instrumentos tecnológicos como computadores, tablets, celulares, etc., o aluno estabelece uma comunicação em qualquer meio, tempo e localização. As tecnologias proporcionam múltiplas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, porém, admite-se a necessidade da atualização do professor como fonte mediadora do conhecimento ao se adaptar ao novo, e acompanhar o avanço acelerado do uso das mídias. Observam-se fatores que influenciam no comportamento do aluno diante da forma a qual está inserido na sociedade, como se relaciona com o mundo externo, no entorno escolar, e em suas perspectivas para o futuro.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de embasamento teórico que envolveu vários autores e teve como finalidade apontar aspectos que estabelecem a importância do uso das TICS como recurso didático nas disciplinas que compõem a área de linguagens, de modo que sejam feitas reflexões relacionados ao modo da atuação dos professores diante das incertezas que envolvem as realidades dentro do cotidiano escolar devido a introdução das novas mídias, suas implicações e utilidades.

Observa-se também no ensino do Espanhol, sua importância e sua aceitação por parte dos alunos e comunidade escolar de um modo geral, o que pode ser feito para instigar o interesse do aluno no sentido de conhecer, aprender e valorizar o idioma, sua cultura, literatura, e aspectos linguísticos.

Utilizou-se métodos de observação e descrição de fatos, partindo da introdução de atividades que foram aplicadas em sala de aula para alunos de Ensino Médio regular e EJA em uma escola pública. Também se exemplificam atividades elaboradas pelos alunos fora do contexto escolar, como atividade de pesquisa individual ou em grupos.

A estratégia utilizada para alcançar os objetivos desta pesquisa resulta do tipo estudo de caso, onde procura-se refletir sobre diferentes formas e possibilidades de ação diante das incertezas geradas dentro de um grupo social, no que se refere a uma determinada situação,

assim: “Este tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo” (ANDRÉ, 2008, p. 52).

Promoveu-se atividades elaboradas em conjunto com outras disciplinas favorecendo assim a interdisciplinaridade, ou seja, dividir o conhecimento em várias partes com o intuito de saber onde estas partes se reconectam entre as disciplinas, ou detectar formas de aproximação, domínio das formas de comunicação em comum, para que possam colaborar umas com as outras em termos pedagógicos.

As diferentes metodologias que envolvem o processo de ensino aprendizagem, geralmente compõem em sua bagagem diferentes modos de ensinar, porém, o que se percebe atualmente nas escolas de todo o Brasil são professores desmotivados, alunos passivos, e aulas cada vez mais tradicionais sem nenhum tipo de inovação, que faz com se busque novas aspirações para ministrar classes interativas diversificadas mais dialogadas, e que se possa inserir conteúdos de fora para dentro da sala de aula por meio da pesquisa. Contudo, não bastam apenas tentativas, o que se requer são ações, e isso vai depender da equipe como um todo, professores e alunos juntos engajados em querer buscar e compartilhar conhecimentos.

A introdução das diferentes mídias pode e deve ser utilizada como excelente suporte na produção das atividades em sala de aula, sendo assim, este trabalho preocupa-se em apontar por meio das interações vividas no ambiente escolar, buscando estratégias norteadoras que possam facilitar a aprendizagem dos alunos. A abordagem utilizada é do tipo qualitativa, neste contexto, não será levado em consideração, aspectos numéricos, e os registros são feitos por meio da técnica da observação, logo, a pesquisa se desenvolve em um caráter informal conduzidas em um ambiente natural, isto é, por meio das interações dentro do próprio ambiente de trabalho neste caso: “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT, 2009, P.32).

Organizar trabalhos em grupo utilizando computadores na sala de informática, flexibilizar e dispor aos alunos recursos como sala de vídeos, data shows e todo tipo de tecnologias que possam ser úteis na elaboração de atividades são importantes.

Para Leffa (1998) a divulgação do conhecimento deve ser como uma meta a ser alcançada, já que o aluno não aprende somente em sala de aula e as tecnologias fazem com que se instigue a curiosidade e o desejo de aprender, buscar aquilo que é relevante em termos de aprendizagem é o grande desafio. Ao professor, compete então, estimular o aluno a interagir nas trocas de opiniões e identificar-se culturalmente. Nas aulas de idiomas por

exemplo, o uso da linguagem oral é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e por meio do diálogo, interpretação de textos, escuta de música e exibição de filmes educativos que abordam diversos temas, auxiliam na realização de aulas descontraídas e criativas.

Diante das infinitas possibilidades que as mídias oferecem no sentido de promover recursos para dar suporte a elaboração de aulas atrativas e diferenciadas, vê-se a oportunidade de o professor garantir a inovação de seu trabalho sem a necessidade de se ater somente ao quadro e o giz, assim os benefícios alcançados envolvem a todos no grupo, professores, alunos, colegas professores e a própria escola, no sentido de ampliar os níveis de qualidade do ensino e aprendizagem.

Assim, na construção desta metodologia incluiu-se alguns exemplos de atividades desenvolvidas por alunos de Ensino Médio regular, e alunos da EJA, nas disciplinas da área de linguagens como Arte e Língua Espanhola, sendo que em algumas delas houve a participação de disciplinas que compõem outras áreas de conhecimento como Ensino Religioso, Geografia, História, entre outros, o que promoveu a interdisciplinaridade no entorno escolar.

Quanto a sequência de atividades, exemplifica-se:

- a) Releitura de uma obra de arte, pesquisa na internet;
- b) Produção de revistas de artigo jornalístico;
- c) Criação de imagens e desenhos no aplicativo PAINT do computador;
- d) Confeção de artesanatos (alunos da EJA);
- e) Atividades de pesquisa sobre a cultura mexicana;
- f) Projeto fotografia;

Imagem 1 – “O Farol” Anita Malfatti.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Imagem 2 – “Países de origem Hispânica”



Fonte: Autoria própria, 2018.

Imagem 3 – Revista curiosidades: Uruguai



Fonte: A autoria própria, 2018.

Imagem 4 – Releitura da obra: “Le Poisson” René Magritte



Fonte: A autoria própria, 2018.

Na Imagens 1 e 4, tem-se uma atividade elaborada por alunos de uma turma de primeiros anos do Ensino Médio. O exemplo é a retratação de uma obra de arte “O farol” 1915, da artista Anita Malfatti. Os alunos utilizaram tinta acrílica, pincéis e papel paraná. A releitura consiste em reproduzir uma obra de arte, ou escultura etc. sem que se escape dos traços do modelo original. Os alunos criaram também, obras de outros artistas, como Salvador Dalí, René Magritte, entre outros artistas que expressam o Surrealismo em suas pinturas, quer dizer, consiste em retratar aquilo que envolve o subconsciente do ser humano por meio da arte, (Imaginar mundos), assim, foi sugerido como atividade, que os alunos retratassem obras surrealistas utilizando também o seu ponto de vista, deixando-se levar pelo seu imaginário, ou surreal. As atividades foram expostas no saguão da escola.

Nas Imagens 2 e 3, os alunos de uma turma de EJA, tiveram como atividade a elaboração de uma revista que trouxesse curiosidades sobre os países de origem espanhola. A atividade foi realizada em grupos, onde cada grupo deveria pesquisar sobre um país diferente, expor características, como, localização, capital, gastronomia, dança, música, literatura etc. Houve interesse e participação entres os grupos, os alunos se mostraram bastante curiosos em aprender sobre a cultura de países diferentes, e debater entre eles as semelhanças e diferenças que descobriram sobre cada país estudado a o longo da pesquisa. A avaliação foi feita por meio da observação do comportamento dos alunos com relação a participação, espírito de equipe, criatividade e desenvoltura na apresentação da tarefa.

Imagem 5 - Criação de desenhos no aplicativo Paint: Casal da sacada



Fonte: Autoria própria, (2016)

Imagem 6 - Criação de desenhos no aplicativo Paint: Hibiscos



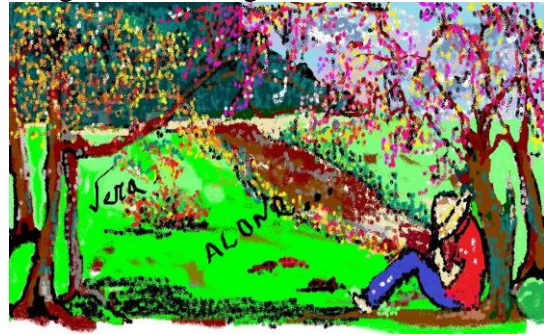
Fonte: Autoria própria, (2016)

Imagem 7 – Menino da roça



Fonte: Autoria própria, 2016

Imagem 8 – Sossego



Fonte: Autoria própria, 2016

As Imagens de 5 a 8 são exemplos de atividades indicando modelos de desenhos que foram criados no aplicativo Paint do computador, que é uma ferramenta bem simples de ser utilizada e serve para editar imagens de vários formatos. Qualquer pessoa pode utilizá-la, até mesmo quem não possui muita experiência com o computador. O Paint já vem instalado em todos os computadores com Windows, portanto não há necessidade de se preocupar em instalar este programa. Em sala de aula esta tecnologia simples pode servir como mais um das inúmeras possibilidades que as mídias podem oferecer em termos de auxiliar ao aluno na elaboração de suas atividades nas aulas de Arte, por exemplo. No Paint, o aluno poderá desenhar formas geométricas, desenvolver parâmetros e medidas, elaborar desenhos criativos, usar e abusar das cores disponibilizadas, poderá apagar erros, inserir textos, imagens, enfim, muitas opções para quem quer aprender a desenhar apenas utilizando o mouse e o computador. Ao fazer alguma pesquisa na internet facilmente encontram-se verdadeiros artistas que descobriram seu dom por meio desta ferramenta.

Imagem 9 – Confeção de artesanato: balões decorativos (Festa Junina)



Fonte: Autoria própria, 2017.

Imagem 10 – Confeção de artesanato: enfeites natalinos

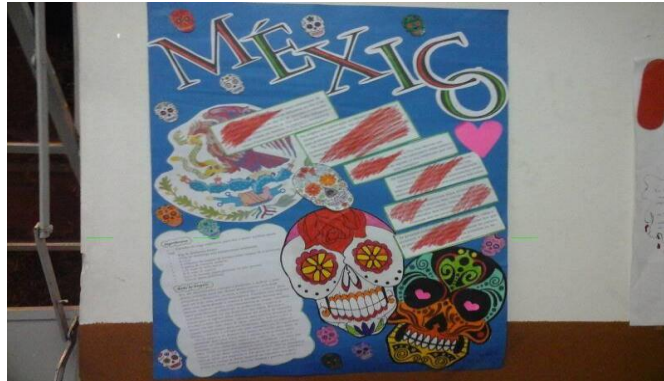


Fonte: Autoria própria, 2017.

Nesta fase, por meio das Imagens 9 e 10, pode-se observar o trabalho em equipe de turmas tanto do Ensino Médio regular, como de EJA. O modelo de atividade é artesanal, onde alunos de turmas de primeiros a terceiros anos do Ensino Médio realizam e participam da elaboração e confecção de materiais e enfeites que fazem parte dos projetos de datas comemorativas, como páscoa, festas juninas, natal, etc., que ocorrem ao longo do ano letivo na escola.

Como são atividades interdisciplinares, cabe a todos os professores e alunos se engajarem na pesquisa de dados, coleta de matérias, organização das equipes e realização das tarefas, estes projetos portanto, não mais se limitam somente ao comando do professor da disciplina de Arte, mas sim do entorno escolar de modo geral, cada professor deve disponibilizar uma pequena parcela do seu tempo para colaborar com o andamento do projeto, seja orientando os alunos em uma pesquisa de dados, ou cedendo alguns minutos de sua aula para que os alunos possam elaborar as atividades em grupo. Dessa forma todos os alunos e turmas podem participar de forma colaborativa.

Imagem 11 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: cartaz sobre “El día de los muertos”



Fonte: Autoria própria, 2018

Imagem 12 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: el pan del muerto.



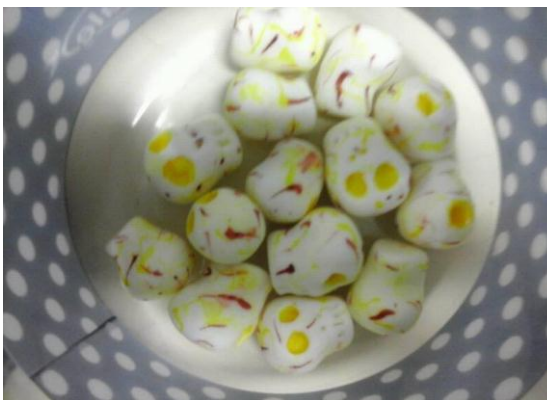
Fonte: Autoria própria, 2018

Imagem 13 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: La Catrina



Fonte: Autoria própria, 2018

Imagem 14 – Apresentação de atividades sobre a cultura mexicana: Las calaveras de azúcar



Fonte: Autoria própria, 2018

Nas Imagens de 11 à 14, tem-se um projeto que ocorre todos os anos, que é o projeto de pesquisa sobre “El día de los muertos en México”. Esse projeto, durante o ano de 2018, foi bastante amplo, pois, contou com a participação de todas as áreas de ensino da escola, ou seja, houve a participação de todos os professores. Como este projeto está direcionado a atender aos planos de aula das classes do idioma Espanhol, em anos anteriores não havia participação de outras disciplinas, porém no ano de 2018, houve um acordo com professores de outras áreas para que o projeto fosse avaliado também pela pesquisa e coleta de dados que envolvem além do idioma, a localização, a cultura, a literatura, a arte, a dança, a música, a culinária, enfim tudo o que diz respeito a curiosidades que envolvem o país pesquisado, neste caso o México.

Devido ao trabalho ter sido avaliado por várias disciplinas como Espanhol, Arte, Literatura, História e Ensino Religioso, já que se trata da cultura do México relativo aos festejos do dia dos mortos comemorado no mês de novembro. As comemorações do dia dos mortos no México é uma celebração de origem indígena que honra os falecidos no mês de novembro, começando no dia 31 de outubro, coincide, portanto, com as tradições católicas dos dias de Fiéis Defuntos e Dia de Todos os Santos.

As celebrações ocorrem de forma diferente dos costumes habituais de outros países, a morte tem significado único, onde ao invés de choros e lamentos se comemora a alegria, os festejos, a dança, as oferendas com muitos doces e guloseimas ofertadas aos entes queridos como forma de agradecimento. Um exemplo da culinária ofertada pelos mexicanos aos seus mortos é o pão do morto e as caveirinhas de açúcar, muito apreciada pelos mais jovens, além disso temos figuras que inspiram a imagem da morte como a de La Catrina esposa de Mictlantecuhtli, o rei dos mortos.

A tradição descende da cultura asteca e é considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) como um dos Patrimônios da Humanidade, por isso é tão importante que sejam trabalhados com os alunos os aspectos culturais de outras nações.

Imagem 15 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Pôr do sol no bairro



Fonte: Autoria própria, 2018.

Imagem 16 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Flores



Fonte: Autoria própria, 2018.

Imagem 17 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Horta comunitária



Fonte: Autoria própria, 2018.

Imagem 18 – Projeto Zona Norte (ZN), álbum digital: Bairro



Fonte: Autoria própria, 2018

As Imagens 15 à 18, por fim, têm a finalidade de fazer uma breve demonstração do trabalho realizado por alunos de primeiros anos, na construção de um álbum digital, que expusesse de forma simples a realidade do bairro Zona Norte, na Cidade de Caxias do Sul, R/S. Para que fosse concluída esta atividade, foi sugerido aos estudantes que fotografassem o bairro retratando aspectos cotidianos do entorno, como ruas, parques, escolas, mercados, postos de saúde, entre outras curiosidades que lhes chamasse a atenção para a elaboração de imagens registradas por meio das lentes do celular.

A atividade gerou efeito positivo, a partir do momento em que os alunos se sentiram entusiasmados em querer participar dos grupos, sendo que cada grupo teria que levantar o maior número possível de dados necessários, neste caso, imagens e registros pesquisados para que fosse possível a montagem do álbum. Além das imagens foram analisados aspectos socioculturais do bairro. Nestes registros foram avaliados por algumas disciplinas:

Arte: o olhar artístico, espírito de equipe, o senso crítico, a participação, a percepção e clareza das imagens entre outros aspectos. História: dados históricos do bairro. Religião: igrejas, grupos religiosos etc. Matemática, Geografia e Biologia: população, dados geográficos, desmatamento, mapas, florestas, lagos. Língua portuguesa e Literatura: aspectos de regionalismo, gírias no bairro.

Foram coletadas diversas fotografias e logo, se fez uma seleção das imagens para que o álbum pudesse finalmente ser confeccionado. Participaram três turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Médio. As imagens foram classificadas por uma equipe de professores, e reunidas em um único álbum. Houve a participação e entusiasmo da maioria dos envolvidos. Sendo assim, não houve premiação para apenas um grupo em especial, porém, todos foram contemplados, pois, receberam pontos pelo trabalho em todas as disciplinas.

A Arte por meio de suas inúmeras formas de expressão interage através dos meios de comunicação, para transmitir diferentes linguagens, o desenho, a pintura, a música, a dança, o teatro, a mímica etc., e portanto, pode ser demonstrada, apreciada e analisada como forma de criação harmoniosa e reconhecida como reprodução artística proveniente do resultado da sensibilidade humana. As mídias audiovisuais e digitais proporcionam ou permitem que o aluno desperte para a vocação ou dom artístico que por muitas vezes se mantém oculto, pelo simples fato de não haver tido a oportunidade de se expressar. Resgatá-lo do isolamento que o impede de crescer intelectualmente e induzi-lo a se redescobrir inserindo atividades que ressaltam autoestima, e emotividade, se consolida a produção de ações participativas no entorno escolar.

Esses são alguns exemplos de atividades elaboradas pelos alunos em sala de aula e também fora dela com o auxílio das mídias. Focou-se em alguns trabalhos como a confecção de revistas, retratação de obras, desenhos, artesanato, produção de álbum digital etc., assim como também, alguns trabalhos foram criados em conjunto com outras disciplinas envolvendo a disciplina de Espanhol Língua estrangeira, entre outras. Viu-se que a exemplo da confecção de revistas que exploram curiosidades sobre países de origem espanhola, é possível elencar por meio da pesquisa, diversos elementos que podem ser especulados sobre uma ou várias nações de países hispanohablantes, ou seja, países que possuem o Espanhol como Língua oficial.

A revista de curiosidades criada pelos alunos, engloba a língua, a cultura, a economia, a religião, a gastronomia, a dança, a música, literatura, arte, enfim, um leque de possibilidades para que o aluno possa interagir com o estrangeiro por meio da pesquisa. Os trabalhos foram realizados tanto em sala de aula, como fora dela, pesquisando na internet, no celular, fotografando, digitando textos, pintando, criando cartazes, reunindo dados, materiais, etc.

Como foi citado anteriormente, estes são exemplos de atividades que podem e devem ser elaboradas em conjunto com outras disciplinas, inclusive a de outras áreas, como é o caso da Língua portuguesa para auxiliar na redação, a História, para auxiliar na pesquisa sobre dados históricos de um país ou outro, a religião quando se fala na cultura, como exemplificamos atividades sobre a cultura mexicana e o significado das comemorações “Del día de los muertos en México”, dia de finados em Português, e assim por diante.

Dentre tantas outras possibilidades, as mídias oferecem alternativas concretas para que o professor possa desenvolver seus planos de aula, que é seu instrumento de trabalho e sua ferramenta para desenvolver classes criativas, sair do trivial, do básico, que seriam resumidos

basicamente no livro didático, quadro e giz. Dessa forma, o professor, busca aprimorar-se em sua prática pedagógica e também instigar e melhorar o aprendizado de seus alunos.

4 CONCLUSÃO

Portanto, por meio da observação e da análise dos procedimentos e métodos identificados através deste estudo, constata-se a importância de inovar nas metodologias de ensino a fim de, auxiliar na utilização adequada e manuseio das diferentes mídias e tecnologias que fazem parte do universo escolar, pessoal e profissional, de estudantes de Ensino Médio em uma escola pública.

Logo, como contribuição, se ressaltou a importância dos recursos tecnológicos como coadjuvantes na aprendizagem de disciplinas que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, bem como a utilização das TICS que proporcionam as interações à distância como Facebook, WhatsApp, Skype, Chats, etc.

Em vista disso, conclui-se que as ferramentas digitais quando usadas adequadamente, são indispensáveis para a aprendizagem significativa do idioma Espanhol nas escolas de Ensino Médio e funcionam como suporte mediador para aproximar as interações entre as realidades presenciais e virtuais, além de colaborar com a autonomia e o senso crítico do aluno.

Por conseguinte, pela observação dos aspectos analisados vimos que, as tecnologias já fazem parte de nosso cotidiano em sociedade e saber utilizá-las agora também é função da escola, pois, o conhecimento dessas tecnologias faz diferença na vida profissional e social do educando para que possa almejar um futuro melhor. O texto digital, pode ser considerado uma revolução na história da leitura e da pesquisa, pois, foram estabelecidas redes sociais que integram diferentes aspectos como auxiliar em atividades no trabalho, nos estudos, no lazer, entre outros.

Isto posto, salienta-se que há necessidade de atualização dos profissionais em educação para desenvolver atividades que envolvam as mídias e assim renovarem-se em seus métodos tradicionais ao superar suas limitações.

Dessa forma, a utilização das diferentes mídias na educação aplicado a alunos de Ensino Médio, nas classes de ELE, facilita a aprendizagem na aquisição do novo idioma, potencializa as interações dentro e fora do ambiente escolar rompe com o individualismo e proporciona a mediação entre os saberes. Constatamos que, os espaços na internet reúnem ou conectam pessoas ao redor do mundo em torno de interesses ou objetivos comuns.

Diante do exposto é correto afirmar que, as tecnologias digitais vieram para inovar, ampliar e modificar ambientes de aprendizagem no sentido de proporcionar ao aluno a

liberdade para formular sua própria opinião, tomar decisões, e aprender argumentar, utilizando ferramentas adequadas ao uso da linguagem.

Destacou-se fatores que envolvem o cotidiano escolar, seus problemas e soluções em relação ao avanço tecnológico, foi exposto exemplos de como auxiliar os alunos a acessarem adequadamente os recursos oferecidos pelas mídias, instigou-se a conscientizar sobre a importância do idioma espanhol como aquisição de uma segunda língua. E por fim:

- Diante de problemas que envolvem o cotidiano escolar com relação ao avanço tecnológico e suas implicações, como agir?

- Dialogar sobre as mudanças que ocorrem continuamente devido o avanço das novas tecnologias.

- Foram apontadas alternativas para encontrar soluções para que o impacto dessa realidade possa ser recebido de forma positiva dentro da comunidade escolar por professores, alunos e gestores.

- Detectou-se problemas enfrentados pelos alunos na tentativa de ajustarem-se ao novo, no que se refere a introdução das novas mídias nas aulas de idiomas. Suas expectativas, seus anseios e suas possibilidades de ascensão.

- Soluções: Se expos exemplos de atividades para que o aluno venha a interagir, mostrar interesse e motivação pelo estudo e a pesquisa, tendo como suporte o acesso às diferentes mídias.

REFERÊNCIAS

ACTAS del XX Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 22 de Septiembre de 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/382486316/1-SAEZ-MARTINEZ-Begona-La-literatura-en-la-ensenanza-de-ELE-o-el-dia-en-que-Cervantes-renuncio-a-ser-profesor-de-espanol-en-China-pdf>>. Acesso em: 02/12/2018.

ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Estudo de caso: Seu potencial na educação**. Cad. pesq., (49):51-54, maio 1984. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/1427/1425>>. Acesso em: 15/02/2019.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Práticas educativas: ensino colaborativo / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Eliana Marques Zanata, Verônica Aparecida Pereira In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. (O mundo hoje, v.21).

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 45ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LEFFA, Vilson J. **O professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a Profissão**. [Organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT. 2008. 426p.

_____. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

MARZARI, Gabriela, Quantrin, Vilson José Leffa. **O letramento digital no processo de formação de professores de línguas**. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.2, 2013.

MORAN, José Manuel. **A contribuição das Tecnologias na Educação**. Revista Contrapontos, v.4, n 2 (2004). Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642> de JM Moran - 2009.> Acesso em 26/11/2018.

_____. **Educação 3.0 perspectivas para o Ensino**. CARVALHO, M.(org.). Porto Alegre, Sinep /RS/ Unisinos, 2017.

_____. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas.** In: MORAN José Manuel; MASETTO, Marco Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *As Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* Campinas (SP): Papirus, 2000.

_____. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em: 02/02/2019

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagens.** EPU, São Paulo, 1995. Disponível em:< http://www.fisica.net/monografias/Teorias_de_Aprendizagem.pdf> Acesso em: 02/12/2018.

MURRIE, Zuleika de Felice. **Linguagens, códigos e suas tecnologias:** livro do estudante: ensino médio / Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. — 2. ed. — Brasília: MEC: INEP, 2006.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível.** Disponível em:
 < <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Jenifer-Satie-Vaz-Ogasawara.pdf>> Acesso em: 20/11/2018

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teoria da aprendizagem.** Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em:
 <Http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf> Acesso em: 14/09/2018.

PRIMO, A, F, Teixeira, Marcio Borges Fortes Cassol. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias.** Disponível em:
 <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286/3756>> Acesso em: 03/01/2019

REBOUÇAS, Maria do Socorro, Róseo. (2012). **A competência comunicativa em comédia: De que mesmo eles estão rindo?** Disponível em:
 <http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev1_artigo4.pdf> Acesso em: 12/02/2019

TEIXEIRA, Cristiana, Barra. **Interação Comunicativa e entendimento racional na escola.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/interacao-comunicativa-e-entendimento-racional-na-escola/43411/>> Acesso em: 04/02/2019.

VALENTE, J.A. (1999). **Mudanças na sociedade, mudanças na educação: O fazer e o Compreender.** Em J.A. Valente (Ed.) *Computadores na sociedade do conhecimento* (pp. 29-48). Campinas: NIED – UNICAMP.

_____. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** / José Armando Valente. – Campinas, SP: [s.n.], 2005.

_____. **O computador na sociedade do conhecimento**/José Armando Valente, organizador. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. 156p. Disponível em:

<<https://www.nied.unicamp.br/biblioteca/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento/>>
Acesso em:03/02/2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins.1998.

_____. Lev Semiovich Vygotsky. 5. ed. Recife: Massangana, 2010. 143 p. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me4685.pdf>> Acesso em 12/02/2019.